

Saúde confirma que há surto de diarreia no Gama

Roosevelt Pinheiro

Falta de luz causa tumulto na Papuda

A falta de energia elétrica e de água — ocasionada pelo entupimento de um cano — provocaram ontem, por volta das 13h00, um início de revolta na Penitenciária da Papuda, sufocada com a chegada de um pelotão de choque da Polícia Militar. Ao mesmo tempo, a energia elétrica era restabelecida e providenciado o conserto do cano entupido.

Segundo os agentes de portaria, a PM foi chamada apenas por precaução, já que os presidiários começaram a gritar e protestar, sem que, contudo, houvesse qualquer indício de um motim. Os PMs, cerca de 30, em quatro viaturas do Patrulhamento Tático Móvel (Patamo), estavam fortemente armados e usando coletes à prova de bala.

A informação de que estaria havendo uma revolta no presídio foi passada às redações dos jornais e emissoras de televisão por volta das 15h30, provocando uma correria de repórteres à Papuda. Quando todos chegaram ao local, distante cerca de 30 km do Plano Piloto, tudo estava tranquilo — a PM já tinha voltado ao seu quartel e os guardas jogavam dominó.

Para o assessor de Comunicação Social da Secretaria de Segurança, César Aded Paz, "tudo não passou de um alarido dos presos, sem maiores conseqüências".

Operação da PM diminui ocorrências

Os policiais de serviço ontem nas quatro delegacias de Taguatinga e Ceilândia, disseram que o índice de ocorrências reduziu pela metade, com a entrada em prática, sexta-feira pela manhã, do novo esquema de policiamento que a Secretaria de Segurança Pública implantou nessas cidades-satélites. Até o final da tarde, a 12ª DP (Taguatinga) e 15ª DP (Ceilândia) não haviam registrado qualquer ocorrência de natureza grave e nem efetuado prisões.

Por sua vez, na 17ª DP (Taguatinga) somente três ocorrências foram registradas no período da tarde de ontem. Na 19ª DP (Ceilândia), até o início da noite de ontem, os policiais tinham realizado 38 abordagens e tirado um assaltante de circulação.

Sem conseguir escapar do cerco policial, Raimundo Barbosa Teixeira, foi preso ontem, no Setor P-Sul, da Ceilândia. Na 19ª DP, ele foi reconhecido pela vítima, que foi assaltada há mais de uma semana, sendo imediatamente iniciado em inquérito.

Povo agitado com o aparato

Os moradores de Taguatinga e Ceilândia, acostumados a verem viaturas policiais circulando pelas ruas apenas na captura e prisão de bandidos, ficaram agitados com a presença da polícia nas satélites. Poucos sabiam que o "esforço concentrado" de policiamento tinha entrado em ação naquelas satélites. "Isto é muito bom, vamos ver se agora a polícia não demora a atender os chamados", afirmou Mudestino Negres, proprietário de um micromercado, na QNM 6.

Mudestino contou que, há meses, durante uma madrugada, ouviu um grande barulho próximo à sua loja. Ao verificar o que estava acontecendo, descobriu que os homens desmontavam um carro, à porta do seu estabelecimento. Logo que eles se foram, Mudestino chamou a polícia, mas os policiais só chegaram uma hora após a ligação.

"Soube que mataram um homem, ontem, aqui próximo, e imaginei que os policiais vieram para investigar o crime", disse Maria das Graças, que ficou sabendo pela reportagem que as duas radiopatrulhas estavam cumprindo o plano de policiamento ostensivo, iniciado pela Vila Chaparral. Mas ela não acredita que o esquema vá melhorar a segurança pública.



A Secretaria de Saúde vai apurar as causas do surto, que já levou várias crianças ao hospital

Comissão discute orçamento do GDF e quer mais transparência

A Comissão do Distrito Federal no Senado, realiza na próxima terça-feira, às 10h00, sessão para a apresentação dos pareceres dos relatores do orçamento do DF, para o próximo ano. Na sessão, serão avaliadas também as 51 emendas apresentadas ao projeto orçamentário. Depois dessa etapa, será votado na comissão o texto final do orçamento, que passará a aguardar votação pelo plenário do Congresso. O orçamento terá de ser aprovado até o final de novembro.

O parlamentar que mais apresentou emendas ao orçamento foi o senador Meira Filho (PMDB-DF), que apontou ontem suas discordâncias e enumerou os pontos que considera sem transparência para a fiscalização do Legislativo. Suas divergências se referem às dotações irrisórias para projetos de interesse da população, ao fato do orçamento original poder ser alterado em até 232,58% do seu valor, e à falta de explicação para o aumento de 144,54% da receita tributária, em relação à arrecadação provável.

Embora o orçamento tenha sido debatido pela Comissão do DF com os secretários do Governo, Carlos Murilo, e com o da Reforma Administrativa, Arlécio Gazal, o senador considerou as explicações insatisfatórias e apresentou 44 emendas ao orçamento. Isso porque, disse o parlamentar, "com a nova conjuntura, é preciso que o Legislativo se fortaleça e saiba para onde estão indo os tributos arrecadados da sociedade".

Carga tributária

Segundo o senador, de acordo com a mensagem presidencial que encaminhou o orçamento da União, o crescimento previsto do Produto Interno Bruto (PIB) para o próximo ano é de 6% e a inflação estimada foi de 60%. No entanto, a receita tributária do DF, para o próximo exercício, está estimada com um acréscimo de 144,54% em relação à arrecadação provável para 1988. Isso significa, disse Meira, que, ou o GDF trabalhou com uma expectativa inflacionária para o próximo ano diferente da União, ou o Governo está prevendo um aumento real da carga tri-

butária para a população.

No debate da comissão, Arlécio Gazal informou que tinha trabalhado com a mesma expectativa inflacionária do orçamento da União, mas não respondeu sobre o aumento da carga tributária. "No entanto, é uma decisão que refletirá diretamente na vida do brasileiro", afirmou o senador.

Outros pontos polêmicos apontados pelo senador, se referem às dotações irrisórias para projetos e à possibilidade de alteração do orçamento original em até 232,54%. De acordo com o parlamentar, as dotações irrisórias são um "artifício contábil" para transferência de recursos de um órgão para outro. Segundo Arlécio Gazal, este artifício tem por razão facilitar a entrada de créditos e verbas suplementares.

O secretário de Reforma Administrativa acentuou que esta é uma "prática normal" na elaboração de orçamentos, artifício que permite que o GDF receba recursos externos para a realização de seus projetos. "O erro não está no orçamento do GDF", frisou o secretário, "mas na maneira como são elaborados todos os orçamentos".

Fora da realidade

Para o aperfeiçoamento desta elaboração é que Meira Filho pede, nas suas emendas ao orçamento, que as dotações irrisórias sejam suprimidas. Segundo ele, este tipo de artifício não permite que o Legislativo acompanhe onde o dinheiro será arrecadado, além do que, as dotações não refletem a realidade do montante que será empregado nos projetos.

Como exemplo, o parlamentar citou o financiamento de programas de habitação. Neste ano, até julho, foram alocados para o setor Cz\$ 21,5 milhões, enquanto no orçamento para 1988 está previsto o valor simbólico de Cz\$ 1 mil. A explicação do GDF é que recursos externos levarão à frente este projeto, mas o senador não vê razão para que um valor fictício conste do orçamento. O mesmo valendo para o projeto de implantação de vias e obras complementares de urbanização, que está com a dotação de Cz\$ 2 mil e várias

outras programações inclusas no orçamento.

"Como está, o orçamento não deixa ver onde e como estes recursos externos serão aplicados", ressaltou Meira Filho. Na sua opinião esta situação é efeito do dispositivo do orçamento, que prevê que o governador pode abrir créditos suplementares no valor de 50% do total do orçamento, sem que o Legislativo saiba onde o mandatório do DF irá aplicá-lo. "Fica implícito que os créditos suplementares serão abertos para a execução dos projetos, mas o Congresso não poderá discutir a validade dos gastos ou sua necessidade", frisou o senador.

Levando em conta os créditos adicionais abertos pela União em favor do GDF, somado aos 50% de créditos suplementares à disposição do Executivo, disse o senador, o orçamento original deverá sofrer um aumento de 232,58%. Ou seja, enquanto a Lei Orçamentária prevê que os créditos serão de Cz\$ 7 bilhões, com as verbas da União este valor sobe para Cz\$ 15,7 milhões, e com o crédito suplementar do Executivo do DF este valor sobe para Cz\$ 23 bilhões.

"Todo este montante ficará a cargo do Executivo, que o aplicará onde melhor convier", informou Meira Filho. Em razão disto é que o senador reivindica que constem do orçamento as quantias reais destinadas a projetos, e que a abertura dos créditos se faça apenas depois que o Legislativo tenha debatido e aprovado sua necessidade.

O senador deixa claro, no entanto, que não é contra a abertura de créditos suplementares e resalta que o importante é que se defina um "limite" para esta transação. Ele reconhece que os créditos suplementares são necessários em razão de que podem acontecer urgências e imprevistos administrativos-financeiros, mas que este contexto deve ter um teto. "O importante" — disse ele — "é que o Legislativo reassuma sua prerrogativa de fiscalização e que a elaboração dos orçamentos permita, daqui para a frente, saber o que estamos aprovando".

O secretário de Saúde, Laércio Valença, admitiu ontem que existe um surto de diarreia no Distrito Federal desde do início do segundo semestre desse ano. Diante da comprovação dos sucessivos casos verificados há cerca de três meses, nos hospitais regionais de Sobradinho e Planaltina, e, com a elevação repentina de 12 para 60 ocorrências diárias no Hospital Regional do Gama, o problema se agravou.

Laércio Valença já entrou em contato com a Caesb a fim de providenciar um trabalho completo de exames bacteriológicos nos mananciais que abastecem as cidades-satélites, sobretudo no Gama, onde a incidência da doença é maior. O secretário acredita que os casos registrados no Gama devem estar ligados às últimas chuvas, que geralmente acumulam nas poças e lamaçais, inúmeras bactérias.

Laércio fez um apelo à população do Gama e de outras satélites, para que ferver a água antes de consumi-la, até que a Caesb envie à Secretaria de Saúde os resultados dos exames bacteriológico. A hipótese de alimentos estragados, como verduras e frutas com níveis excessivos de agrotóxicos, não foi considerada pelo

secretário, porque a variedade das espécies, vindas tanto da região do Entorno como das zonas rurais das cidades-satélites indicam poucas probabilidades de todas estarem impróprias para o consumo.

Casb examina

No reservatório de água do Gama, com capacidade para 10 mil litros, um plantonista informou, ontem, que o diretor de operações da Caesb, Antonio de Pádua, compareceu no local colhendo amostras. Segundo ele, a água que abastece o Gama vem de Taguatinga Sul já tratada, passando pela estação de captação e segundo para o espelho d'água, à entrada da satélite.

Ele disse que já é o conhecimento da Caesb o comentário sobre o homem que teria caído e morrido no reservatório, mas desmentiu os boatos. Ele disse que isso não poderia acontecer, pois só pessoas especializadas têm acesso ao interior do reservatório e que, até hoje, nenhum acidente foi registrado.

No espelho d'água, por onde ela passa antes de abastecer as residências, tudo parecia abandonado. Havia uma casa com vidros quebrados, cercada de mato. Ninguém soube informar se coletas de amostras de água também foram feitas nesse lugar.

População quase toda atingida

O número de pessoas vitimadas pelo surto de diarreia e vômito no Gama pode triplicar, segundo os médicos do Hospital Regional da cidade. A maior parte dos 200 mil habitantes da região já sente os sintomas da doença, mas só procura por atendimento médico depois de quase uma semana de mal-estar geral.

As crianças são as que correm maior perigo devido à desidratação causada pela perda de água e nutrientes. Com a orientação de que devem procurar o hospital, caso a diarreia não cesse em 24 horas de seu aparecimento, o hospital poderá precisar de reforço a partir de amanhã, caso aumente o número de pacientes.

Das 10 crianças internadas no Hospital do Gama, na sexta-feira, cinco foram liberadas ontem pela manhã. Dos 20 adultos atendidos até o meio-dia pelo setor de clínica médica, três foram internados. De acordo com os plantonistas deste fim de semana, cerca de 80% das pessoas que procuram atendimento no HRG apresentam diarreia e vômito. As crianças se encontram em situação mais delicada, já que a maioria foi afetada pela desidratação.

Os pediatras aconselham a população para que não aguarde mais que um dia para recorrer ao hospital e que as mães devem servir o soro caseiro. "As pessoas acham que basta tomar chás ou misturar açúcar e sal num copo de água e o soro está feito", comentou uma das enfermeiras de plantão. A fórmula correta para o soro caseiro compreende quatro colheres de sopa de açúcar, uma colher de chá de sal e uma colher de café de bicarbonato de sódio para cada litro de água.

Precariedade

Até o momento não há qualquer dado oficial em relação ao número de pessoas já atendidas ou internadas no Hospital Regional do Gama. Segundo a médica sani-

tarista Mariliza Tocci, os casos de diarreia aumentaram de 12 para 60 diários, número que poderá crescer com o movimento do fim de semana.

Os médicos acreditam que essas ocorrências poderão triplicar durante a semana e, caso isso venha acontecer, o hospital não terá infra-estrutura para prestar os atendimentos adequados. Com o movimento de sexta-feira, muitas pessoas foram obrigadas a permanecer deitadas em macas pelos corredores. Os casos mais leves, como em adultos, estão sendo liberados para o tratamento em casa.

Nem mesmo o copeiro do Hospital, Ananias da Silva Carvalho, escapou da diarreia. Ele informou que sentia-se mal há uma semana e, ontem, não suportando a indisposição geral, procurou os plantonistas do pronto-socorro. Enquanto tomava soro pela veia, Ananias contou que as cinco pessoas de sua família estão apresentando diarreia e vômito, inclusive duas crianças. No Setor Leste, onde reside, ele lembrou que todos se queixam da doença, mas que "a maioria só procura o hospital quando o caso já é grave".

Boatos

A informação de que a alimentação foi a responsável pelo diarreia, segundo os médicos, já está descartada, devido ao número de pacientes atendidos. A dúvida, agora, é saber se a doença foi provocada pelo consumo de água direto das torneiras ou se há, realmente, algo de errado com o reservatório do Gama. Nos corredores do Hospital, e nos principais pontos da cidade, corre um boato que um homem teria caído no reservatório, morreu afogado, e o corpo ficou lá por vários dias. Para os médicos, a falta de higiene e o consumo de água não filtrada ou fervida podem ter sido as causas do surto de diarreia.